ISSN: 2358-8829

DO RESÍDUO À MELODIA: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SUSTENTÁVEIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO

Leandro Freitas dos Santos [1]
Claudiana Ribeiro dos Santos Andrade [2]
Nalfran Modesto Benvinda [3]

INTRODUÇÃO

A intensificação dos problemas socioambientais exige práticas educativas que promovam reflexões críticas sobre sociedade, natureza e sustentabilidade. O descarte inadequado de resíduos sólidos constitui um desafio que pode ser enfrentado por ações escolares contextualizadas. Nesse cenário, a Educação Ambiental integra permanentemente a educação nacional, conforme a Lei nº 9.795/1999 (Brasil, 1999).

Carvalho (2012) relaciona a formação do sujeito ecológico à compreensão crítica das relações socioambientais. Na Educação do Campo, os saberes e as experiências das comunidades rurais precisam dialogar com o currículo e com a realidade do território, conforme destaca Caldart (2004).

A interdisciplinaridade articula diferentes conhecimentos e contribui para superar sua fragmentação (Morin, 2011). A música amplia as possibilidades de criação, expressão coletiva e participação, reconhecendo dimensões socioculturais da aprendizagem (Swanwick, 2003; Penna, 2012).

A construção de instrumentos musicais com materiais reutilizáveis articula sustentabilidade e educação musical. Garrafas PET, latas, tampinhas, embalagens e sementes podem tornar-se objetos sonoros para explorar timbres, ritmos e vibrações e discutir o consumo consciente. A proposta dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

O estudo apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em escola pública do campo de Limoeiro de Anadia, Alagoas. De abordagem qualitativa e caráter descritivo, objetiva analisar as contribuições da construção de instrumentos musicais sustentáveis como

[1] Mestrando do Curso de Mestrado em Educação Inclusiva - PROFEI/UNEAL, leandro.santos.profei.t5@alunos.uneal.edu.br;
[2] Mestranda do Curso de Mestrado em Educação Inclusiva - PROFEI/UNEAL. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS); claudiana.andrade.profei.t5@alunos.uneal.edu.br;
[3] Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, nalfran@uneal.edu.br;

ISSN: 2358-8829

estratégia interdisciplinar de Educação Ambiental, considerando reutilização de resíduos, aprendizagem musical, saberes locais e protagonismo estudantil.

A análise concentra-se na integração entre conhecimentos artísticos e ambientais e nas possibilidades de participação dos estudantes. Como os registros empíricos demandam maior sistematização, as interpretações aqui formuladas permanecem circunscritas à experiência relatada.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida em uma escola pública do campo de Limoeiro de Anadia, Alagoas, mediante experiência pedagógica interdisciplinar que integrou Música, Arte, Ciências e Educação Ambiental. A proposta mobilizou materiais recicláveis disponíveis no cotidiano escolar e comunitário.

O percurso compreendeu quatro etapas: sensibilização por rodas de conversa sobre consumo e descarte de resíduos; coleta, seleção e higienização de garrafas PET, latas, tampinhas, embalagens e sementes, considerando segurança e potencial sonoro; oficinas de construção de instrumentos, como chocalhos e tambores; e práticas de musicalização com exploração de timbres, intensidade, vibrações, sequências rítmicas, improvisação e execução coletiva.

Nas oficinas, a experimentação com objetos sonoros foi articulada à criatividade, à cooperação e à discussão sobre a reutilização de resíduos, relacionando as atividades artísticas à responsabilidade socioambiental.

A produção de dados baseou-se na observação das atividades, em registros pedagógicos descritivos e nos instrumentos confeccionados. A interpretação qualitativa considerou reutilização de resíduos, aprendizagem musical, interdisciplinaridade, criatividade e participação estudantil. Os registros disponíveis no texto, entretanto, não permitem quantificar mudanças nas aprendizagens.

A apresentação dos resultados preserva a identidade dos participantes e respeita os cuidados relativos à privacidade e à documentação das atividades pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental integra a formação crítica sobre as relações entre sociedade e natureza e constitui componente essencial e permanente da educação nacional (Brasil, 1999).

ISSN: 2358-8829

Carvalho (2012) associa a formação do sujeito ecológico à responsabilidade socioambiental. Freire (2021) contribui para compreender a relevância do diálogo e da participação dos estudantes na reflexão sobre sua realidade.

Na Educação do Campo, a articulação entre saberes escolares, culturas e experiências das comunidades rurais valoriza o território como espaço de aprendizagem (Caldart, 2004). A perspectiva interdisciplinar permite estabelecer conexões entre campos do conhecimento para compreender problemas socioambientais (Morin, 2011).

Swanwick (2003) destaca a criação e a experiência musical, enquanto Penna (2012) evidencia a dimensão sociocultural da educação musical. A construção de instrumentos com materiais reutilizados aproxima práticas artísticas, investigação das propriedades sonoras e sustentabilidade, em diálogo com a BNCC (Brasil, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão da experiência foi organizada em cinco categorias: (I) ressignificação dos resíduos e consciência socioambiental; (II) aprendizagem musical; (III) interdisciplinaridade; (IV) criatividade e protagonismo estudantil; e (V) valorização do território e sustentabilidade. As categorias permitem interpretar as possibilidades pedagógicas da proposta, embora a confirmação de efeitos de aprendizagem dependa de maior sistematização dos registros.

A reutilização de garrafas PET, latas, tampinhas e embalagens na confecção dos instrumentos ofereceu situações de reflexão sobre consumo, desperdício e responsabilidade ambiental, em diálogo com Carvalho (2012). A exploração de timbres, ritmos e vibrações também abriu possibilidades de criação e expressão musical, conforme as perspectivas de Swanwick (2003) e Penna (2012).

A integração entre Música, Arte, Ciências e Educação Ambiental relacionou propriedades sonoras, criatividade e sustentabilidade, aproximando-se de Morin (2011) e da BNCC (Brasil, 2018). A elaboração coletiva dos instrumentos também criou oportunidades para cooperação, resolução de problemas e participação estudantil, aspectos relacionados à educação dialógica discutida por Freire (2021).

O emprego de materiais do cotidiano da comunidade aproximou os conhecimentos escolares dos saberes locais, em consonância com Caldart (2004), e permitiu abordar questões socioambientais presentes no território.

A experiência sugere possibilidades educativas contextualizadas, mas os registros apresentados não autorizam afirmar mudanças permanentes de comportamento ou

ISSN: 2358-8829

aprendizagem. O aprofundamento dessas conclusões requer análise sistemática das observações pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis mostrou-se uma proposta pertinente para integrar Educação Ambiental, Música e Educação do Campo. A transformação de materiais descartados em objetos sonoros articula exploração musical e reflexão sobre consumo consciente e sustentabilidade.

As categorias discutidas apontam possibilidades de experimentação sonora, criatividade, cooperação e protagonismo estudantil, bem como de integração entre conteúdos escolares e experiências cotidianas. Essas possibilidades, contudo, não equivalem a comprovação de mudanças permanentes nas aprendizagens.

Na Educação do Campo, a presença de materiais e questões ambientais do próprio território favorece a valorização dos saberes locais e a aproximação entre escola e comunidade, conforme as condições da experiência descrita.

O estudo oferece subsídios para planejar oficinas interdisciplinares que integrem música e reutilização de materiais. Pesquisas futuras podem incorporar acompanhamento sistemático das aprendizagens, registros das atividades e participação das famílias e da comunidade escolar.

Conclui-se que a articulação entre música, sustentabilidade e Educação do Campo apresenta potencial para práticas criativas e contextualizadas. Sua contribuição reside na ampliação das oportunidades de expressão artística e reflexão socioambiental, respeitados os limites dos dados disponíveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação do Campo; Música Sustentável; Protagonismo Estudantil.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 22 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 22 out. 2026.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.